REDE CASAS DO CONHECIMENTO: PROMOÇÃO DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO EM CONTEXTOS LOCAIS

NETWORK HOUSES OF KNOWLEDGE: PROMOTION OF INFORMATION SOCIETY IN LOCAL CONTEXTS

Luis Amaral[1], Cláudia Amaro[2]

Abstract *— The general aim of the project 'Knowledge Houses' (Casas do Conhecimento) is to enable and promote the active participation of citizens in the Information Society, through their enrolment in educational, cultural and social initiatives, supported by information and communication technologies, in a close territorial context. These Knowledge Houses are also the way to take a public University to regions where this presence did not exist before. In this paper we intend to write a short description of this project, discuss the results of the first years of its implementation, as well as anticipating its future developments.*

Index Terms — Active citizens, Information and Communication Technologies, Information Society, Knowledge Society, Lifelong Learning, Knowledge Houses.

INTRODUÇÃO

Partindo da análise literal das palavras que compõem o conceito 'Casa do Conhecimento' (CdC), ou mesmo 'Rede Casas do Conhecimento' (RCdC), facilmente as definiríamos como espaços onde se produz, partilha e/ou adquire conhecimento [1]. No entanto, se fizermos corresponder esta definição a outros conceitos ou espaços, seriam muitas e diversas as Casas do Conhecimento já existentes - Escolas, Universidades, Bibliotecas, Centros de investigação, Centros Culturais e Artísticos, Jardins de Infância e muitos outros espaços, onde a aprendizagem e o conhecimento estão no lugar central. Importa assim, mais do que definir o conceito, entender a génese deste projeto, os seus princípios e objectivos, o modelo de organização que o torna diferenciador e que permite a sua existência.

GÉNESE DAS CASAS DO CONHECIMENTO

A Rede Casas do Conhecimento (RCdC) nasce da vontade da Universidade do Minho (UM) em cooperar e interagir com a sociedade e, deste modo, contribuir para o desenvolvimento da região em que se insere.

Para a UM, as Casas do Conhecimento são "uma outra dimensão da Universidade" que permite, acima de tudo, reforçar a sua condição de agente regional ativo, mas também atuar de forma visível em concelhos da região onde não há presença de ensino superior público, alargar o reconhecimento e a procura da sua oferta formativa e criar um campo de experimentação, onde podem ser testadas tecnologias e serviços inovadores.

Para os Municípios, quer os que estiveram na génese do projeto, quer os que aderiram à rede posteriormente, as Casas do Conhecimento constituem "canais" pelos quais, em colaboração com a UM, estes procuram sensibilizar e envolver os cidadãos em desafios como a inovação, a aprendizagem, a criatividade, a experimentação tecnológica e a participação ativa dos cidadãos.

A Sociedade de Informação e Conhecimento, em que vivemos hoje, exige dos indivíduos uma adaptação e aprendizagem ao longo da vida [2, 3]; é missão da Universidade e do poder local contribuir para a criação de espaços de aprendizagem flexíveis, interactivos e de acesso livre a todos os segmentos da sociedade civil, ajustando os modelos de difusão e aquisição de conhecimento às necessidades da região e respeitando os diversos níveis de competências das suas populações. As Casas do Conhecimento são estes espaços, que visam, simultaneamente, contribuir para a disseminação do conhecimento, diminuir as assimetrias digitais, que se verificam a nível regional e nacional, e a info-exclusão das populações, através da mobilização das suas comunidades locais, regionais e académicas, como atores do desenvolvimento económico e social.

MODELO DE ORGANIZAÇÃO

O Projeto "Casa do Conhecimento", hoje "Rede Casas do Conhecimento", nasce com um núcleo de três entidades: a Universidade do Minho e o Centro de Computação Gráfica, em colaboração com o Município de Vila Verde; um projeto que visava dar resposta a um conceito inscrito na estratégia municipal de Vila Verde, que ambicionava promover a inclusão das populações na Sociedade da Informação, a igualdade de acesso e eficiente utilização das tecnologias digitais, contribuindo para o incremento das competências e

1 Luis Amaral, Departamento de Sistemas de Informação, Universidade do Minho, Campus de Azurém 4800-058 Guimarães, Portugal. amaral@dsi.uminho.pt
2 Cláudia Amaro, Centro de Computação Gráfica, Campus de Azurém 4800-058 Guimarães, Portugal. claudia.amaro@gae.uminho.pt
DOI 10.14684/WCCA.8.2015.105-109
© 2015 COPEC

qualificações das pessoas e para o desenvolvimento social, cultural e económico da região.

Rapidamente se verificou o interesse e a necessidade de alargar o projeto aos Municípios de Fafe, Paredes de Coura e Vieira do Minho. A constituição da Rede e a construção de cada uma destas Casas do Conhecimento, para além dos custos suportados pelos munícipes, foi financiada pelo Eixo 5 do ON.2 – Programa Operacional Regional do Norte – que envolveu um montante a rondar os 343 mil euros e um prazo de execução de 24 meses.

À universidade foi atribuído o papel de coordenador científico e técnico de intervenção das casas no território e nas populações, além de contribuir com conteúdos e eventos para a rede. Ao Centro de Computação Gráfica foi atribuída a faceta de operacionalizar a infraestrutura da rede e assegurar a coordenação e o desenvolvimento tecnológico necessário e adequado; e às autarquias disponibilizar um conjunto de recursos, materiais e financeiros, bem como o acesso livre da população às infraestruturas e às atividades.

As Casas do Conhecimento encontram-se alojadas em espaços marcantes para as comunidades, seja do ponto de vista arquitectónico seja do seu valor simbólico, oferecendo espaços polivalentes, com grande incorporação tecnológica, garantindo, por exemplo, o acesso *wireless* à internet ou a possibilidade de participar em eventos remotos através dos sistemas de Videoconferência.

Existe uma preocupação fundamental em tornar estes espaços "humanos", funcionais, de muito fácil acesso e dotados de modularidade e multifuncionalidade.

ATIVIDADES

Para cumprir a missão e os objetivos propostos foram realizadas um conjunto de atividades, individuais e/ou partilhadas em Rede, ao longo dos dois anos de execução do projeto, entre as quais se destacam as seguintes, a título de exemplos dos diferentes tipos de iniciativas:

Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em Tecnologias Educativas

FIGURA. 1
CASA DO CONHECIMENTO DE PAREDES DE COURA

As Casas do Conhecimento de Vila Verde e Paredes de Coura acolheram, em parceria com o Instituto de Educação da Universidade do Minho, o Mestrado em Ciências de Educação – área de especialização em Tecnologias Educativas.

Os Mestrados, com uma duração de 2 anos, decorreram no modo b-learning, sendo 50% das sessões presenciais e 50% desenvolvidas online, via plataformas web, chat, videoconferência e fóruns.

Entre as mais diversas vantagens desta iniciativa destaca-se a preocupação da Universidade do Minho com as necessidades e realidades locais, que, numa perspectiva estratégica, aposta na atuação de proximidade como forma de expandir a sua atuação para fora dos Campi, neste caso sem encargos inerentes a uma deslocalização física de infra-estruturas ou recursos humanos. Por sua vez os participantes do Mestrado reduzem custos e tempo com as deslocações, que muitas vezes impedem estes investir na sua formação ao longo da Vida.

Cerimónia de Inauguração das Casas do Conhecimento da Universidade do Minho, Vila Verde, Fafe, Paredes de Coura e Vieira do Minho – 2012

FIGURA. 2
PARTICIPAÇÃO REMOTA NA CERIMÓNIA VIA VIDEOCONFERÊNCIA

A sessão inaugural da Rede Casas do Conhecimento realizou-se, via videoconferência, nas diferentes Casas do Conhecimento e contou com a presença de todos os seus representantes. Um ato simbólico que serviu para reunir todos os parceiros da Rede, inaugurar os espaços e dar início às actividades conjuntas mas distribuídas, constituindo-se assim como uma demonstração das potencialidades da infraestrutura de videoconferência.

O Recreio Digital estruturado com base em jogos desenvolvidos em Scratch, tirando proveito de sensores Kinect, e utilizando o corpo como interface permitiu uma interação entre pares que foi dinâmica, ativa, participada e repleta de energia. Uma iniciativa promovida pela Casa do Conhecimento de Vila Verde, envolvendo 26 alunos do segundo ciclo do Agrupamento de escolas de Vila Verde.

Recreio Digital

FIGURA. 3
ATIVIDADE NA CASA DO CONHECIMENTO DE VILA VERDE

Participação da RCdC na Feira do Livro de Braga

FIGURA. 4
WORKSHOP DE E-BOOKS REALIZADO NA FL PELA CASA DO CONHECIMENTO DA UMINHO

A Casa do Conhecimento da Universidade do Minho "instalou-se" na Feira do Livro de Braga, onde foram realizadas quer atividades organizadas de forma individual, por cada CdC, quer atividades em rede, permitindo a participação local e remota, via videoconferência, em atividades como apresentações de livros, workshop de criação de e-books e experiências de Leitura digital.

Conferências do IDN – Instituto de Defesa Nacional

FIGURA. 5
ALUNOS DA EEG DA UMINHO PARTICIPAM NA CONFERÊNCIA DO IDN – TRANSMITIDA VIA VC DE LISBOA

A Universidade do Minho e a Rede Casas do Conhecimento juntam-se ao Instituto de Defesa Nacional e transmitem, via Videoconferência, o ciclo de conferências sobre "O Futuro da Europa". Esta iniciativa, visa promover e proporcionar a possibilidade de assistência e participação, no referido ciclo de conferências, a um público mais alargado e de forma mais cómoda, evitando deslocações a Lisboa.

Semana Rede Casas do Conhecimento

FIGURA. 6
CERIMÓNIA DE ADESÃO DE NOVOS PARCEIROS Á RCDC – PARTICIPADA REMOTAMENTE VIA VIDEOCONFERÊNCIA

No final de 2014 a Rede Casas do Conhecimento realizou a primeira Edição da "Semana Rede Casas do Conhecimento", um evento que pretendemos desenvolver todos os anos e no qual pretendemos criar um programa conjunto, com atividade em todas as Casas do Conhecimento, mas que sejam simultaneamente partilhadas remotamente, via videoconferência, permitindo a participação e interação das diversas comunidades.

Este ano, o evento serviu também para acolher três novos membros da Rede, os Municípios de Montalegre, Ponte da Barca e Trofa.

CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Face às intenções do projeto RCdC seria de esperar encontrar uma grande diversidade e heterogeneidade nas atividades desenvolvidas, tocando aspetos culturais, de capacitação e formação, de disseminação tecnológica, de participação e cidadania, etc. O Quadro 1 resume algumas das atividades desenvolvidas no ano de 2014 e ilustra bem essa diversidade e heterogeneidade, comprovando assim a versatilidade e flexibilidade das CdC como instrumentos multifacetados de intervenção na construção da Sociedade da Informação [4].

QUADRO 1
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA REDE CASAS DO CONHECIMENTO

Natureza	Tipologia	Entidades envolvidas	Participantes	Sessões
Mestrado Tecnologias Educativas	b-learning (presencial e à distância a partir da UM)	IE da UMinho CdC Paredes de Coura CdC Vila Verde	+/- 50	2
Conferências (IDN e APDSI CPLP)	Presencial e remotamente	UMinho APDSI IDN CPLP	+/- 200	10
Mostras Tecnológicas	Presencial	CdC Vila Verde CdC Uminho	+/- 500	5
Workshops (Temáticas diversas)	Presencial	CdC UMinho CdC Paredes de Coura Cdc Vila Verde CdC Boticas CdC Fafe	+/-250	10
Sessões de Informação (Temáticas diversas no âmbito das TIC)	Presencial e remotamente	CdC Paredes de Coura CdC Vila Verde CdC Vieira do Minho CdC Fafe CdC Boticas UMinho	+/- 500	10
Sessões da Rede Casas do Conhecimento	Presencial e remotamente	RCdC	+/- 50	2
Feira do Livro	Presencial e remotamente	RCdC	+/- 500	1
Exposições	Presencial	UMinho CdC Paredes de Coura	+/- 50	2

AVALIAÇÃO

Após a fase piloto do projeto, onde se constituiu a Rede, se criaram e equiparam as CdCs e as suas equipas de trabalho, e onde se implementaram as primeiras atividades, verificou-se que o Projeto Rede Casas do Conhecimento era um projeto de sucesso, não só pela adesão e envolvimento das comunidades locais às diversas atividades desenvolvidas, mas também porque o conceito "Casa do Conhecimento" é hoje um conceito validado, conhecido e reconhecido, pelas diversas comunidades envolvidas: locais, regionais, académicas e nacionais.

A Rede Casas do Conhecimento encontra-se, hoje, numa fase de consolidação e alargamento regional.

Os parceiros fundacionais estão certos da importância da continuidade do projeto e reúnem esforços para aumentar e diversificar as atividades, respondendo às diferentes necessidades das suas comunidades.

A adesão de novos membros, como se verificou, em junho de 2013, com o Município de Boticas, e em novembro de 2014, com a adesão de Montalegre, Ponte da Barca e Trofa, são por si só fatores que revelam o impacto do projeto na Região. Estes novos membros procuram, através da Rede, a aproximação à Universidade do Minho e a possibilidade de acompanhar e usufruir do trabalho colaborativo que a Rede tem vido a desenvolver e que tem beneficiado as suas comunidades.

Internamente, nesta fase de consolidação, a Universidade do Minho também sentiu a necessidade de unir esforços que permitam um papel ainda mais ativo da Academia na

dinamização de atividades e na difusão de conhecimento. Neste sentido, criou o Conselho da Casa do Conhecimento da Universidade do Minho, composto por um representante de cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação da UMinho, acreditando que deste modo, todos, contribuirão para diversificar as temáticas e aumentar a oferta das atividades da Rede. Decidiu, ainda, reinstalar a sua CdC num espaço maior e mais acessível - junto da biblioteca central - bem como criar um polo adicional da sua CdC no campus de Azurém, em Guimarães, também num dos espaços mais centrais e acessíveis.

NOTAS FINAIS

A Rede Casas do Conhecimento – composta, hoje, por dez membros, nove municípios, a Universidade do Minho e o Centro de Computação Gráfica, - acredita que, depois de ultrapassadas as dificuldades de implementação e organização iniciais, é, agora, tempo de apostar no alargamento, na intensificação, na inovação e experimentação de novas atividades, muito em particular as experimentações de 'Internet de proximidade' para o qual as Casas do Conhecimento são um verdadeiro LivingLab [5]. Se por um lado, são vários os fatos que nos revelam que a Internet reduziu distâncias, são também diversas as opiniões que descrevem as TIC, nomeadamente a Internet, como geradoras do afastamento e isolamento dos indivíduos. No entanto, acreditamos que as Casas do Conhecimento mais do que aproximar as regiões e os municípios que fazem parte da Rede, uns dos outros e todos da Universidade, são espaços que as comunidades procuram com o objetivo de se encontrarem, conversarem, debaterem temáticas diversas e, desta forma, produzirem conhecimento, usufruindo das Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis de forma saudável e em comunidade.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi suportado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do projeto UID/CEC/00319/2013.

BIBLIOGRAFIA

[1] Graça, I. "Casa do Conhecimento" (Knowledge House): Open Innovation Case in an Urban Context. IGI Global, City, 2012.
[2] Coelho, J. D., Monteiro, A. S., Tomé, F., Mamede, H., Almeida, J. G., Pinto, L. and Vidigal, L. Repensar a Sociedade da Informação e do Conhecimento no Início do Século XXI - 10 Anos de Fóruns da Arrábida. Edições Sílabo, City, 2012.
[3] Neves, A. C. Políticas Públicas e Reformas na Sociedade da Informação. Edições Afrontamento, 2006.
[4] Gouveia, L. B. and Gaio, S. Sociedade da Informação: balanço e implicações. Edições Universidade Fernando Pessoa, City, 2004.
[5] Leminen, S., Westerlund, M. and Nyström, A.-G. Living Labs as Open-Innovation Networks. Technology Innovation Management Review (September 2012), 6-11.